O FUTURO NÃO SERÁ APENAS TECNOLÓGICO,
SERÁ IDEOLÓGICO E ESPIRITUAL.

TRANSHUMANISMO

HUMANISMO

E A DESCONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE OCIDENTAL

AUTOR
C. J. JACINTO

Transhumanismo Humanismo e a Desconstrução da Sociedade Ocidental

C. J. Jacinto

Entendendo os Perigos do Transhumanismo

O mundo contemporâneo testemunha uma revolução silenciosa, porém profunda, que visa transformar a própria essência do ser humano. Esta revolução, que se disfarça sob as vestes do progresso científico e da evolução social, é o coração de um projeto maior freqüentemente chamado de "Nova Ordem Mundial". Para compreendermos os perigos do transhumanismo e a agenda por trás dele, precisamos olhar para suas raízes espirituais e ideológicas, estamos vivendo dias de grandes transformações sociais e ideológicas, entender a trama por trás de um mundo que jaz no maligno é de suma importância.

---

1. O Disfarce da Revolução Espiritual

Percebemos que a atual luta global não é apenas política ou econômica; é, em sua essência, uma batalha religiosa e espiritual. Durante séculos, as elites globais agiram sob a

bandeira do humanismo, do iluminismo e do racionalismo. No entanto, essas ideologias serviram como um "disfarce" para um objetivo muito mais antigo e profundo: a rebelião contra Deus e a criação de uma ordem mundial centrada no homem, ou melhor, em um "super-homem" que ocuparia o lugar de Deus. (Nota do autor: Compreendo como Uma Nova Ordem Mundial, a tentativa do homem adâmico unido num propósito de vencer os limites impostos pelos pecados, implantar um sistema que dará a possibilidade de emergir sobre o mundo, um governo global unilateral centrado num homem do pecado que será o Anticristo)

Há um projeto está que agora está se revelando abertamente. O que antes era uma luta contra o "comunismo ateu" ou o "fundamentalismo islâmico" é, hoje, uma declaração de guerra contra valores que resistem a essa nova ordem. Um exemplo notável, citado, é a declaração de um ministro sueco em 2014, que apontou o cristianismo ortodoxo como uma ameaça maior à civilização ocidental do que o islamismo, precisamente por sua defesa de valores familiares tradicionais que se opõem à agenda de reengenharia social.

2. Transumanismo: A "Evolução" que Destrói o Humano

O termo "transhumanismo" é a chave para entender essa transformação. Apresentado como a "fase final" do humanismo, o transhumanismo, na verdade, significa o seu fim. Ele propõe usar a ciência e a tecnologia (especialmente as nanotecnologias, biotecnologias, tecnologias da informação e ciências cognitivas - as chamadas tecnologias NBIC) para superar as limitações da natureza humana: a doença, o envelhecimento e, em última

instância, a morte. O objetivo final é criar um "pós-humano" ou um "super-homem".

O que considero mais perigoso nessa ideia?

Negação da Natureza Humana: Ao tratar o corpo humano como uma "prisão" a ser superada e a mente como um "software" a ser transferido para um computador, o transhumanismo nega a dignidade intrínseca e a natureza única do ser humano como uma criação com propósito espiritual.

Criação de uma Elite Imortal: As tecnologias de aprimoramento serão extremamente caras, criando uma profunda divisão social. Haverá aqueles que poderão se tornar "pós-humanos" imortais (a elite) e o restante da humanidade, considerado obsoleto e descartável.

A Supressão da Espiritualidade: O transhumanismo não é apenas uma busca tecnológica, mas uma nova religião. Ela promete a salvação (a imortalidade) através da ciência, substituindo a necessidade de fé e redenção espiritual. É na sua essência, anticristão, dispensa as promessas escatológicas da ressurreição e da regeneração, e portanto, nega a obra consumada e perfeita de Cristo na cruz.

Exemplo: O projeto "Avatar" do movimento "Rússia 2045", outras tendências atuais do transhumanismo, são exemplos concretos. A idéia é surreal, planeja transferir a consciência humana para corpos robóticos e, eventualmente, para hologramas. O fundador do projeto afirma que o "neo-humano" deve se tornar um "criador de mundos e galáxias", um sonho de autodeificação que ecoa antigas tentações místicas da própria serpente no Jardim do Eden, por trás da antiga idéia do diabo,

ecoa a mesma filosofia de deificação do homem num mundo de avanços tecnológicos sem procedentes na historia da civilização.

Uma nova religião com profetas e uma nova teologia baseada em um niilismo de convergência cientifica, a crença na "Singularidade" Poe exemplo, (de Kurzweil) é mais uma fé religiosa do que uma certeza científica. Ela funciona como uma teologia secular, oferecendo uma promessa de salvação (a imortalidade e a superinteligência) que substitui a necessidade de lidar com as incertezas da existência humana.

3. As Raízes Ocultas: Tendências Gnósticas

Embora este artigo seja curto, não se trata de uma análise superficial da tecnologia para desvendar as raízes espirituais do movimento. O transhumanismo é a mais recente manifestação de uma antiga heresia chamada Gnosticismo. O gnosticismo é uma visão de mundo que ensina que:

O mundo material é mau e foi criado por um deus inferior e ignorante (o Demiurgo).

A salvação não vem através da fé ou da moralidade, mas através de um conhecimento secreto (o gnosis). A única diferença nesse conceito de salvação, são as mudanças de argumentação, antes, através do movimento New Age, a proposta era a transcendência pessoal através de tecnologias espirituais (Yoga, meditação, uso de psicodélicos etc) agora trata-se de um conhecimento tecnológico avançado que salvará o homem da sua desgraça eterna, parece ficção cientifica, mas cada leitor deve fazer uma pesquisa sobre as propostas do transhumanismo e deve descobrir por si mesmo, esses e outros fatos apresentados aqui.

O verdadeiro Deus é inacessível, ignorado e ou até mesmo negada sua existência, e a centelha divina dentro do homem precisa ser libertada das amarras de uma prisão: o corpo mortal e corruptível do homem caido.

A Conexão com Lúcifer:

No gnosticismo, figuras como a Serpente do Éden e Lúcifer são frequentemente reinterpretadas como heróis que trouxeram o conhecimento ("a luz") à humanidade, libertando-a da tirania do "deus mau" do Antigo Testamento. A fundadora da Teosofia, Helena Blavatsky, que afirmava explicitamente que Lúcifer é o "verdadeiro Deus do nosso planeta" e que sua revista se chamava "Lucifer".

Essa visão é reproduzida no mundo moderno. O autor cita Max More, um dos líderes do movimento transhumanista (extropianismo), que escreveu um artigo intitulado "Em Louvor ao Diabo", onde Lúcifer é apresentado como um símbolo de rebelião contra a tirania divina, da busca pelo conhecimento e da liberdade individual. Para o transumanismo, a "luz" de Lúcifer é o conhecimento que permite ao homem superar suas limitações biológicas e se tornar um deus por si mesmo. (Nota: "In Praise of the Devil" em português, "Em Louvor ao Diabo" ou "Em Louvor do Diabo" foi publicado originalmente na revista Extropy nº 4, verão de 1989, que More editava, e republicado posteriormente por exemplo, em edições da Libertarian Alliance em 1991) Recentemente, outro transhumanista, Elon Musk tambem comparou o uso da IA como a invocação de um demônio, o que denota o lado sinistro que uma tecnologia avançada pode induzir os homens.

Ou seja: O transumanismo, em sua essência, é uma tentativa de realizar o antigo desejo de "ser como Deus", não através da obediência e do amor, mas através da rebelião e da autotransformação tecnológica.

4. A Nova Ordem Mundial e a "Religião" de Estado

Este projeto ideológico e espiritual não é obra do acaso; ele é orquestrado por uma elite global que atua através de instituições como a ONU, a UNESCO e clubes de poder de influencia e controle mundial. Homens poderosos e influentes tem desempenhado papeis de profetas do transhumanismo.

Os mecanismos de implementação descritos pela autora incluem:

A Doutrina dos "Direitos Humanos": O conceito de direitos humanos, em sua forma atual, é usado para minar os valores cristãos e as estruturas familiares tradicionais. O que se promove, na verdade, são os "direitos do anti-humano", que incluem a liberdade sexual irrestrita, o direito ao aborto e à eutanásia, e a redefinição do casamento e da família.

A Revolução Sexual: A promoção da ideologia de gênero e da agenda LGBTQ+ é vista como um ataque deliberado à ordem natural e à família, visando desestabilizar a sociedade e criar um indivíduo "desprogramado" e facilmente controlável.

O relativismo como Arma: O princípio pós-moderno do relativismo como uma ferramenta para dissolver a verdade absoluta. Na prática, relativismo significa que se deve aceitar todas as crenças, exceto aquelas que se opõem à agenda global, como o cristianismo tradicional.

Uma Nova "Religião" Global: O movimento "Nova Era" (New Age), com sua espiritualidade eclética, seu panteísmo e sua crença na evolução da consciência para uma "sexta raça" superior, é apontado como o núcleo espiritual da Nova Ordem Mundial. Ele serve como um "guarda-chuva" para unificar todas as religiões sob uma única doutrina sincretista, abrindo caminho para a aceitação de um líder mundial (o "Anticristo" na visão cristã). Recentemente, o movimento chamado Iniciativa das Religiões Unidas, influenciou o sistema a implantar nas escolas, a disciplina da inter-religiosidade, que anteriormente tinha características ecumênicas.

Exemplo prático: A UNESCO, desde a sua fundação, promoveu uma visão "evolutiva" e "humanista" da educação, influenciada por figuras como Julian Huxley (um biólogo evolucionista e primeiro diretor da UNESCO), que via o transumanismo como o próximo passo da evolução humana.

5. O Plano Final: O Controle Total

O objetivo final deste projeto, não é um mundo de liberdade e paz, mas uma ditadura tecnocrática global. Através da convergência tecnológica, as elites terão ferramentas de controle sem precedentes, incluindo:

Chips cerebrais e tecnologias de vigilância profunda: Para monitorar e controlar o pensamento e o comportamento.

Engenharia genética: Para criar uma subclasse geneticamente modificada e dominada.

Inteligência Artificial: Para substituir o julgamento humano por algoritmos de "superinteligência" que definirão o que é melhor para a humanidade.

Assim surgem em todos os cantos do planeta, idéias ideologicas da necessidade de reduzir a população (de 7 bilhões para 500 milhões, como sugerem as "Tábuas da Geórgia"), sobre a eutanásia como uma "ferramenta para o futuro" (como disse o globalista Jacques Attali) e sobre o controle total da informação. O mundo que se desenha é um mundo onde o "direito à vida" será um privilégio de poucos, e a maioria será tratada como uma "biomassa" descartável. Enfim, futuristas como Aldous Huxley e George Orwell parecem ter notado a tendência do homem de recosntruir uma Babel de auto-suficiencia na história, sues romances distópicos “Admiravel Mundo Novo” e “1984” acabam descrevendo como a tentativa dos homens adâmicos tentarem criar um Paraiso humanista, acabam cedendo aos calabouços mais obscuro do totalitarismo, a natureza humana, quando experimenta algo como poder e auto-suficiencia acabada criando uma distopia diabólica, como exemplificou o escritor britânico, ganhador do Nobel de literatura no seu magnífico romance “O Senhor das Moscas”.

Conclusão: Compreender para Resistir

Minha intenção é que o leitor entenda as forças obscuras que moldam o mundo contemporâneo (Leia I João 5:19). Minha análise está ancorada em uma visão teológica e nos valores judaicos cristãos, desejo alertar para o fato de que o transumanismo e a Nova Ordem Mundial não são meras teorias da conspiração, mas um projeto ideológico e espiritual com raízes profundas e de natureza satânica, descaradamente anticristã.

O perigo, como ela o vê, não está apenas na tecnologia em si, mas nas tendências produzidas por ideologias humanistas que a acompanha: uma visão que rejeita a ideia de um criador, que despreza a natureza humana como imperfeita e que busca substituir a salvação pela autotransformação tecnológica, a humildade pelo orgulho, e o amor pela comunidade pela tirania do "super-homem".

A compreensão dessas ideias é o primeiro passo para uma reflexão crítica sobre o futuro que queremos construir. As perguntas que ficam são: Será que desejamos um mundo de "pós-humanos" imortais, mas vazios? Ou lutaremos por um futuro que preserve a dignidade, a diversidade e a espiritualidade que nos tornam verdadeiramente humanos?

Que os anseios dos homens por transcendência é um fato contra o ateísmo e contra o humanismo, não tenho duvidas, mas é as Escrituras que apontam para a obra consumada e perfeita de Cristo na cruz como o caminho dessa transcendência, pela regeneração do homem e por fim de todo o cosmos, culminando em novo céu e uma nova terra, mas isso não é obra de homens mas de Deus em Cristo (Efésios 1:10)

Bibliografia (Baseada no Documento Original)

CHETVERIKOVA, Olga. A Ditadura dos "Iluminados": Espírito e Objetivos do Transumanismo. Moscou, 2015. (Obra citada como base para algumas informações para este artigo).

http://www.davidacook.com/uploads/1/0/8/8/10887248/in_praise_of_the_devil__max_more.pdf

Penn, Lee. A Falsa Aurora

O Sistema do Anticristo: Pós-modernismo, Nova Era e a Guerra Contra a Verdade

Vivemos em uma geração marcada por uma crise espiritual sem precedentes. Nunca houve tanto acesso à informação, tantas experiências religiosas, tantas filosofias e tantas promessas de iluminação. Contudo, paradoxalmente, o homem moderno parece cada vez mais vazio, confuso e distante da verdade. A sociedade contemporânea trocou a certeza pela relativização, a verdade pela sensação, a revelação divina pela experiência subjetiva. Nesse cenário, surge uma pergunta inevitável: estaria o mundo moderno sendo preparado para um sistema espiritual anticristão?

Essa reflexão é desenvolvida de maneira profunda por Charles Upton em sua obra The System of Antichrist: Truth and Falsehood in Postmodernism

and the New Age. O autor argumenta que o Anticristo não deve ser compreendido apenas como um indivíduo futuro, mas também como um sistema espiritual, filosófico e cultural que prepara a humanidade para rejeitar Deus, a verdade objetiva e a própria natureza humana.

O Colapso da Verdade no Pós-modernismo

Segundo o autor, o pós-modernismo destruiu a ideia de verdade absoluta. A cultura contemporânea passou a enxergar todas as crenças como meras construções sociais, jogos de poder ou interpretações subjetivas. A verdade deixou de ser algo objetivo e eterno; tornou-se algo relativo, moldado pelas emoções individuais e pelas conveniências culturais.

Esse fenômeno possui implicações devastadoras para a fé cristã. O Evangelho afirma categoricamente que existe verdade absoluta. Cristo declarou:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (João 14:6)

O pós-modernismo, porém, ensina exatamente o oposto. Ele afirma que nenhuma religião pode reivindicar exclusividade da verdade. Todas seriam apenas “narrativas”. Consequentemente, o pecado deixa de existir objetivamente; a moral torna-se fluida; e o homem passa a adorar a si mesmo como árbitro final da realidade.

Upton observa que essa dissolução da verdade prepara o terreno para o surgimento de um sistema anticristão universal. Quando a humanidade perde a capacidade de discernir entre verdade e mentira, torna-se vulnerável a qualquer engano espiritual.

A Nova Era e o Evangelho da Auto-divinização

O movimento Nova Era surge como uma das expressões espirituais mais influentes desse novo paradigma. Embora apresente aparência pacífica, terapêutica e espiritualizada, sua essência frequentemente contradiz os fundamentos do cristianismo bíblico.

Desde a muito tempo que percebo que muitas doutrinas da Nova Era substituem Deus pelo próprio homem. Em vez de arrependimento, pregam expansão da consciência. Em vez de redenção pelo sangue de Cristo, oferecem iluminação interior. Em vez da autoridade das Escrituras, defendem revelações subjetivas, canalizações espirituais e experiências místicas independentes da verdade bíblica, uma verdadeira babel espiritual.

Esse sistema espiritual possui uma característica extremamente sedutora: ele promete espiritualidade sem santidade, transcendência sem cruz, iluminação sem arrependimento e poder espiritual sem submissão a Deus.

A Bíblia já alertava sobre esse tipo de engano:

“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina...” (2 Timóteo 4:3)

A Nova Era frequentemente mistura elementos do cristianismo com ocultismo, esoterismo, gnosticismo, hinduísmo, psicologia transpessoal e práticas espirituais alternativas. O resultado é uma espiritualidade híbrida, emocional e subjetiva, na qual o homem se torna o centro absoluto. Um sincretismo inclusivista que amplia-se por estabelecer o paradigma da ambiguidade extrema.

O Anticristo Como Sistema

Uma das ideias mais importantes da ser percebida é que o Anticristo não é apenas um governante futuro, mas um espírito operando historicamente através de sistemas ideológicos, culturais e espirituais.

Essa percepção harmoniza-se com as palavras do apóstolo João:

“...e já agora muitos anticristos têm surgido...” (1 João 2:18)

O espírito do Anticristo manifesta-se sempre que:

a verdade é relativizada;

Cristo é substituído;

O homem ocupa o lugar de Deus;

A espiritualidade é separada da santidade;

o pecado é normalizado;

A revelação bíblica é desprezada;

Experiências subjetivas são colocadas acima das Escrituras.

O sistema anticristão moderno não se apresenta necessariamente como ateísmo explícito. Muitas vezes ele surge vestido de espiritualidade, tolerância, amor universal e iluminação. Contudo, por trás dessa aparência, existe uma rejeição progressiva da autoridade divina. A biblia não é rejeitada, mas a hermeneutica tradicional e literal, acusada de fomentar o fundamentalismo deve ser substituida pelo alegorismo, varios pensadores da Nova ra propoe um novo cristianismo alternativo o que na verdade é um outro evangelho.

A Degradação Espiritual da Civilização

Devemos também perceber que a humanidade vive um processo contínuo de degeneração espiritual. Uma multiplicação de iniquidade, fomentada pelo relativismo moral que contamina a politica, a filosofia, a religião e a sociedade. Diferentemente das ideias evolucionistas que acreditam em um progresso espiritual inevitável da humanidade, as Escrituras ensinam que os últimos dias seriam marcados por apostasia, engano e corrupção moral. Não haverá uma evolução espiritual, mas uma decadencia.

A sociedade contemporânea evidencia exatamente isso:

Banalização da sexualidade;

Destruição da família;

Idolatria tecnológica;

Culto ao prazer;

Relativismo moral;

Confusão espiritual;

Manipulação psicológica em massa;

Desumanização crescente.

O homem moderno possui tecnologia avançada, mas consciência fragmentada. Tem informação, mas perdeu sabedoria. Conquistou o mundo exterior, mas perdeu sua alma. Está mais perdido agora com muito conhecimento.

Upton (Quero deixar claro que não concordo o perenialismo defendido por ele) descreve essa realidade como uma civilização que gradualmente abandona sua conexão com o transcendente e mergulha numa cultura de caos espiritual.

O Perigo do Ocultismo Moderno

Um dos pontos mais importantes da análise desse artigo é sua advertência sobre o crescimento do

ocultismo moderno. Há uma necessidade de diferenciar espiritualidade verdadeira de práticas psíquicas, canalizações espirituais, magia e manipulação de energias ocultas. O que ocorre muito hoje em dia, autores como Watchman Nee (O Poder Latente da Alma) Dave Hunt (A Sedução do Cristianismo e Escapando da Sedução) Peter Jones (Bruxaria Global) e outros alertaram que o ocultismo se infiltraria até mesmo dentro do cristianismo evangelico, principalmente entre carismaticos, pentecostais e neo pentecostais.

A cultura contemporânea normalizou práticas que historicamente sempre foram vistas como perigosas, hereticas e condenadas pelas Escrituras como pecado:

Mediunidade;

Canalização;

Astrologia;

Magia ritual;

Experiências psicodélicas;

Invocação espiritual;

Técnicas esotéricas;

Espiritualidade sem discernimento bíblico.

A Escritura, porém, é extremamente clara:

“Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro.” (Deuteronômio 18:10)

O perigo dessas práticas não é apenas psicológico. Segundo a perspectiva bíblica, elas podem abrir portas para influência espiritual enganadora e destruidora.

A Cultura da Dissolução Humana

Talvez uma das observações mais impressionantes disso tudo seja a ideia de que a humanidade caminha para uma crise de identidade ontológica — isto é, o homem está esquecendo o que significa ser humano.

Vivemos uma época em que:

A natureza humana é redefinida;

Limites morais são abolidos;

O corpo é tratado como objeto manipulável;

A identidade torna-se fluida;

A tecnologia começa a competir com a própria criação divina. Percebemos nisso um movimento rumo à dissolução da imagem de Deus no homem. Quando a humanidade perde sua referência transcendente, ela inevitavelmente mergulha em

confusão espiritual e existencial, e isso pode ser catastrófico.

O Verdadeiro Combate Espiritual

Apesar dessa análise breve, desejo apresentar uma importante advertência: o combate espiritual não deve ser motivado por ódio, arrogância ou orgulho religioso. O verdadeiro campo de batalha também está dentro do coração humano. Envolve o mundo espiritual e o campo das idéias e da teologia, a tentativa de destruir verdades absolutas revela a natureza extremamente maligna das atuais tendencias ideologicas e desconstrucionistas.

Essa observação é profundamente bíblica. O cristão não luta apenas contra sistemas externos, mas contra o pecado, o engano espiritual e a corrupção do próprio coração.

O apóstolo Paulo escreveu:

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades...” (Efésios 6:12)

O discernimento espiritual exige humildade, vigilância e submissão completa às Escrituras.

A Única Esperança: Cristo

Diante de tanto engano, relativismo e escuridão espiritual, qual é a esperança?

A resposta bíblica continua sendo a mesma há dois mil anos: Jesus Cristo.

Somente Cristo pode restaurar o homem caído.

Somente Cristo oferece verdade absoluta.

Somente Cristo derrota o espírito do Anticristo.

Somente Cristo pode libertar o homem da escravidão espiritual do pecado e do engano.

O mundo pós-moderno promete liberdade, mas produz vazio.
A Nova Era promete iluminação, mas conduz à confusão.
O sistema anticristão promete evolução espiritual, mas conduz à rebelião contra Deus.

Cristo, porém, continua chamando:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8:32)

Conclusão

A geração atual vive uma intensa guerra espiritual e intelectual. O ataque não ocorre apenas contra

doutrinas, mas contra a própria ideia de verdade objetiva, contra a natureza humana e contra a revelação divina.

O sistema do Anticristo não é simplesmente um evento futuro distante; ele já opera culturalmente através do relativismo, do narcisismo espiritual, da rebelião contra Deus e da dissolução da verdade.

Por isso, mais do que nunca, a igreja precisa:

Recuperar discernimento espiritual;

Voltar às Escrituras;

Rejeitar o evangelho da auto-divinização;

Confrontar o relativismo moderno;

Permanecer fiel à verdade de Cristo.

Num mundo intoxicado por ilusões espirituais, a fidelidade bíblica tornou-se um ato de resistência espiritual.

Bibliografia

The System of Antichrist: Truth and Falsehood in Postmodernism and the New Age — Charles Upton. Sophia Perennis, 2001.

The Reign of Quantity and the Signs of the Times

The Eleventh Hour

A Course in Miracles

The Celestine Prophecy

Bíblia Sagrada — Almeida Revista e Corrigida.

Marxismo Cultural e Ideológico e a Desconstrução da Sociedade Ocidental

Atualmente, uma força poderosa e nefasta atua em nosso mundo, declarando uma guerra contra o Ocidente e, preeminentemente, contra o cristianismo bíblico. Observa-se um esforço considerável para remodelar nossa sociedade e cultura em moldes irreconhecíveis e inimagináveis para as gerações passadas. É imperativo que não apenas discernamos os eventos em curso e suas motivações subjacentes, mas que também identifiquemos as forças atuantes e a influência preponderante que orquestra esse processo. Essa força, em sua essência, é absolutamente anticristã. Embora inúmeros indivíduos que se autodenominam cristãos, assolados por uma profunda cegueira espiritual, tenham se alinhado a tais tendências e movimentos

de caráter anticristão, a verdade é que essa força tem adquirido notável proeminência na contemporaneidade, precisamente em virtude de uma militância exacerbada e de uma cegueira espiritual igualmente profunda. No longo prazo, acredito que, se a Igreja não despertar para a urgência e a gravidade desse movimento destrutivo que emerge com força crescente no mundo, as repercussões de sua indiferença serão profundas.

Os fundamentos da fé cristã estão sendo profundamente solapados e, por meio de correntes anticristãs, almeja-se sua completa abolição. Diante desse cenário, torna-se imperativa uma redefinição abrangente de conceitos basilares: a reavaliação da noção de pecado, a reinterpretação da instituição do casamento e, em síntese, de todos os aspectos que caracterizaram a formação da sociedade ocidental. Tais aspectos, vale ressaltar, possuem uma expressão intrínseca e inegável do cristianismo bíblico, ortodoxo e, de forma mais acentuada, do fundamentalista.

A mídia se posiciona em um determinado viés ideológico, com o intuito de remodelar o pensamento coletivo. Essa estratégia tem se revelado notavelmente eficaz, pois se observa que indivíduos suscetíveis à influência do sistema midiático – o qual, reitero, veicula uma agenda ideológica para difundir novas concepções – exercem um impacto considerável sobre vasta parcela da sociedade. Consequentemente, aqueles que não aderem ativamente a essa militância acabam por adotar uma postura, no mínimo, passiva diante de tais transformações, o que facilita a rápida e ampla expansão dessa tendência deletéria por todo o mundo ocidental. Este panorama, convém salientar, acarretará consequências funestas para o cristianismo bíblico.

Visando à manipulação, os agentes políticos que lideram essa contenda cultural valem-se de uma retórica de falsa compaixão e suposta caridade, bem como de outros expedientes análogos, para disseminar e consolidar preceitos anticristãos em nosso território nacional e em todo o mundo ocidental. Desse modo, evidencia-se um engajamento pleno, impulsionado por uma militância incessante e, por vezes, violenta, cujo objetivo é a concretização de profundas transformações no seio de nossa sociedade. O que subjaz a esse processo é um trabalho meticuloso e uma atuação coordenada, que visam à instauração de um poder global e, finalmente, de uma cosmovisão universal, moldada nos fundamentos de um neossocialismo de matriz marxista.

Adicionalmente a essa tendência, emerge uma outra faceta que desempenha um papel crucial na concretização dessa visão utópica, política, ideológica e anticristã. A obra "Guerra Cultural", de Stephen Hicks, publicada no Brasil pela editora Avis Rara, por exemplo, oferece insights relevantes sobre esse movimento anticristão e, mais especificamente, sobre a vertente que ora se pretende abordar: o pós-modernismo. Hicks apresenta a seguinte análise acerca do pós-modernismo: Prevalece a concepção de que adentramos uma nova era intelectual. Segundo os intelectuais proeminentes, vivemos hoje a era pós-moderna. Argumenta-se que o modernismo findou e que uma era revolucionária é iminente. Esta é concebida como uma era liberta das estruturas opressivas pretéritas, ainda que mantendo preocupações com as projeções futuras. Inclusive os críticos do pós-modernismo, que acompanham o panorama intelectual com certo ceticismo, admitem a emergência de uma nova vertente dominante.

Na perspectiva pós-moderna, a narrativa de libertação das

estruturas opressivas do passado, indubitavelmente, remete a uma questão central. Isso se deve à menção velada de órgãos e instituições, a exemplo do cristianismo bíblico, que são percebidos como sistemas de opressão. Tal dinâmica é observada, por exemplo, no movimento feminista, que interpreta o Antigo Testamento e, em certa medida, também o Novo Testamento como um sistema patriarcal. Consequentemente, fomenta-se um engajamento pela libertação da sociedade desse sistema, frequentemente acusando o cristianismo de sua perpetuação. Este é apenas um vislumbre de como essas transformações se processam a passos largos, embora de forma sutilmente imperceptível. Qual, então, seria a força motriz por trás dessa tendência maligna e demoníaca que se consolida em nossa sociedade?

Em sua obra "Guerra Cultural", já mencionada, Stephen Hicks cita, à página 10, Jacques Derrida, um dos principais expoentes da pós-modernidade e notório defensor da desconstrução cultural. Hicks destaca em seu livro que Derrida identifica o marxismo como a fonte filosófica e inspiradora do pós-modernismo, conectando seus aspectos abstratos e técnicos da linguística e da epistemologia ao ativismo político.

Dessa forma, percebe-se que o principal vetor político e força motriz dessa desconstrução e desse anticristianismo é o marxismo cultural, que se infiltrou em todo o sistema ocidental, notadamente nas instituições de ensino e no ambiente midiático. Neste último, jornalistas e canais de televisão abertos se engajam numa militância em prol de uma transformação social que, biblicamente interpretada como decadência, é por eles conceituada como progresso.

Assim, configura-se um processo contínuo de desconstrução e de implantação de uma nova ordem de coisas, a qual proverá todo o amparo para uma religião global e universal e, por fim, para a chegada do anticristo, cuja vinda será aclamada por seus próprios adeptos, inclusive por aqueles que se intitulam cristãos, mas que, na realidade, são falsos cristãos engajados nesta militância anticristã.

Pode parecer paradoxal que indivíduos professos cristãos lutem contra a própria Igreja; contudo, trata-se, na verdade, de falsos cristãos deliberadamente envolvidos em um movimento diabólico e anticristão, o qual, mais cedo ou mais tarde, empregará sua própria força para destruir a Igreja que permanece comprometida com a verdade e com seus fundamentos. No Salmo 11, versículo 3, encontramos uma indagação de profunda relevância para a contemporaneidade, para a Igreja, e para cada indivíduo justo, redimido e cristão sincero e biblicamente alinhado. Essa pergunta se destina a um seleto remanescente que persevera na postura de homens transformados pelo Evangelho, engajados em uma incessante batalha contra as hostes espirituais da iniquidade que habitam as regiões celestiais, e contra governos e sistemas corrompidos e manifestamente anticristãos. Convém, portanto, que também nós nos debrucemos sobre essa questão, meditando profundamente a seu respeito. A indagação do Salmista nos conduzirá a uma reflexão mais aprofundada acerca de todas as considerações previamente expostas. O Salmista, então, nos interpela: "Se os fundamentos forem destruídos, aonde irá comparecer o justo?" Tal questionamento conserva sua irrefutável pertinência e ressonância em nossos dias.

Livreto Grátis: Pequeno Tratado Sobre Idolatria.

https://drive.google.com/file/d/1tIVIZgpXfMtnLkZn3GxawEjTSO7pJqG-/view?usp=drive_link

Livreto: Percepção Espiritual – Como Obter?

https://drive.google.com/file/d/13CTSsmkHYoNQcm1B1ZlxRjl-uhOPUvIQ/view?usp=drive_link

Acesse

www.heresiolandia.blogspot.com

Milhares de estudos bíblicos para sua edificação e artigos apologéticos para a defesa da fé

C. J. Jacinto
Ministerio Epistolar Gratuito
Seu agradecimento
é o pagamento por
adquirir essa obra
claviojj@gmail.com